

Clínicas de fertilidade credenciadas estão enganando mulheres sobre um teste de sangue usado para indicar a fertilidade

Pesquisadores alertam que as mulheres podem estar tomando decisões de saúde mal informadas devido a publicidade enganosa sobre o teste de hormônio anti-Mülleriano (AMH). A doutora Tessa Copp, da escola de saúde pública da Universidade de Sydney, expressou preocupação com um aumento no número de propagandas que exageram a utilidade do teste AMH.

O teste de sangue mede os níveis de hormônio anti-Mülleriano, que está ligado ao número de óvulos nas ovários de uma mulher. À medida que o número de folículos ovarianos diminui com a idade, as concentrações de AMH também diminuem.

O teste AMH pode ser útil para pessoas que estão considerando o tratamento de fertilidade, pois indica a quantidade aproximada de ovócitos que podem ser recuperados para FIV ou congelamento de ovócitos.

No entanto, ele não pode prever confiavelmente as chances de concepção, o status de fertilidade, a saúde dos ovócitos ou a idade específica da menopausa para mulheres individuais. Ele também pode ser inexato.

Apesar disso, Copp disse que muitas clínicas de fertilidade, empresas online e sites e influenciadores de mídia social estão comercializando e vendendo o teste diretamente para mulheres como uma ferramenta de previsão de fertilidade ou menopausa, usando frases como "tome controle de **ojogo** fertilidade".

"Também houve alguns artigos acadêmicos concluindo que o público deseja esse teste e que é tão demandado que deveria estar amplamente disponível", disse Copp.

"Também estávamos ouvindo de amigos que foram testados por motivos inadequados, acreditando que era um teste de fertilidade, e que então fizeram mudanças significativas na vida com base no resultado do teste."

Por exemplo, Copp disse que ouviu de uma mulher na adolescência que se apressou **ojogo** tentar engravidar antes do planejado depois de fazer o teste e ser informada de que tinha o mesmo número de ovócitos que uma mulher na faixa dos quarenta anos. Apesar de pensar que isso significava que ela teria dificuldades para engravidar, ela concebeu quase que imediatamente.

"Meus colegas e eu queríamos saber se as mulheres ainda desejavam o teste se elas realmente fossem informadas sobre suas limitações e que ele não é muito confiável para muitos dos usos pelos quais está sendo anunciado", disse Copp.

Para fazer isso, eles conduziram um estudo com 967 mulheres com idades entre 25 e 40 anos que nunca deram à luz, não estavam grávidas no momento, mas gostariam de ter um bebê **ojogo** algum momento e que nunca fizeram um teste AMH.

Eles alocaram participantes aleatoriamente para receber um panfleto com base **ojogo** evidências que especificava as limitações do teste ou um panfleto com conteúdo de um site existente que promovia o teste diretamente aos consumidores na Austrália.

As mulheres então responderam um questionário sobre seu interesse **ojogo** ter um teste, **ojogo** intenção de discutir o teste com seu médico e suas atitudes **ojogo** relação e conhecimento sobre o teste.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências, **ojojo** média, não estavam interessadas **ojojo** ter um teste AMH, enquanto as mulheres do grupo de controle estavam interessadas, **ojojo** média", disse Copp.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências tinham uma compreensão mais precisa do que o teste poderia dizer. Elas também o viam como um teste menos valioso e estavam menos interessadas, **ojojo** média, **ojojo** discuti-lo com seu médico ou fazer o teste, **ojojo** comparação com o grupo de controle."

Os achados foram publicados **ojojo** *Human Reproduction* na segunda-feira. Copp disse que as mulheres merecem informações baseadas **ojojo** evidências para informar suas decisões de saúde. Eles compartilharão os achados com clínicas de fertilidade e clínicos.

"As clínicas que fornecem informações enganosas estão violando códigos de prática e devem ser responsabilizadas", disse Copp. "Os órgãos reguladores precisam fazer melhor para garantir que as clínicas sejam transparentes e forneçam informações precisas."

A Guardian Australia entrou **ojojo** contato com a Administração de Bens Terapêuticos para comentários.

A professora Susan Davis, endocrinologista e pesquisadora de saúde das mulheres com a Universidade de Monash, descreveu o estudo como "um trabalho realmente importante".

Davis co-autora uma revisão sobre as limitações do AMH, que encontrou o teste "útil quando uma mulher está passando por reprodução assistida, pois pode fornecer alguma informação útil para a abordagem".

"Mas quando simplesmente usado como um indicador de fertilidade, pode ser enganador", disse ela. "Compartilho preocupações com o uso do AMH como um teste rápido."

Partilha de casos

Clínicas de fertilidade credenciadas estão enganando mulheres sobre um teste de sangue usado para indicar a fertilidade

Pesquisadores alertam que as mulheres podem estar tomando decisões de saúde mal informadas devido a publicidade enganosa sobre o teste de hormônio anti-Mülleriano (AMH).

A doutora Tessa Copp, da escola de saúde pública da Universidade de Sydney, expressou preocupação com um aumento no número de propagandas que exageram a utilidade do teste AMH.

O teste de sangue mede os níveis de hormônio anti-Mülleriano, que está ligado ao número de óvulos nas ovários de uma mulher. À medida que o número de folículos ovarianos diminui com a idade, as concentrações de AMH também diminuem.

O teste AMH pode ser útil para pessoas que estão considerando o tratamento de fertilidade, pois indica a quantidade aproximada de ovócitos que podem ser recuperados para FIV ou congelamento de ovócitos.

No entanto, ele não pode prever confiavelmente as chances de concepção, o status de fertilidade, a saúde dos ovócitos ou a idade específica da menopausa para mulheres individuais. Ele também pode ser inexato.

Apesar disso, Copp disse que muitas clínicas de fertilidade, empresas online e sites e influenciadores de mídia social estão comercializando e vendendo o teste diretamente para mulheres como uma ferramenta de previsão de fertilidade ou menopausa, usando frases como "tome controle de **ojojo** fertilidade".

"Também houve alguns artigos acadêmicos concluindo que o público deseja esse teste e que é tão demandado que deveria estar amplamente disponível", disse Copp.

"Também estávamos ouvindo de amigos que foram testados por motivos inadequados, acreditando que era um teste de fertilidade, e que então fizeram mudanças significativas na vida com base no resultado do teste."

Por exemplo, Copp disse que ouviu de uma mulher na adolescência que se apressou **ojojo** tentar engravidar antes do planejado depois de fazer o teste e ser informada de que tinha o mesmo número de ovócitos que uma mulher na faixa dos quarenta anos. Apesar de pensar que isso significava que ela teria dificuldades para engravidar, ela concebeu quase que imediatamente.

"Meus colegas e eu queríamos saber se as mulheres ainda desejavam o teste se elas realmente fossem informadas sobre suas limitações e que ele não é muito confiável para muitos dos usos pelos quais está sendo anunciado", disse Copp.

Para fazer isso, eles conduziram um estudo com 967 mulheres com idades entre 25 e 40 anos que nunca deram à luz, não estavam grávidas no momento, mas gostariam de ter um bebê **ojojo** algum momento e que nunca fizeram um teste AMH.

Eles alocaram participantes aleatoriamente para receber um panfleto com base **ojojo** evidências que especificava as limitações do teste ou um panfleto com conteúdo de um site existente que promovia o teste diretamente aos consumidores na Austrália.

As mulheres então responderam um questionário sobre seu interesse **ojojo** ter um teste, **ojojo** intenção de discutir o teste com seu médico e suas atitudes **ojojo** relação e conhecimento sobre o teste.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências, **ojojo** média, não estavam interessadas **ojojo** ter um teste AMH, enquanto as mulheres do grupo de controle estavam interessadas, **ojojo** média", disse Copp.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências tinham uma compreensão mais precisa do que o teste poderia dizer. Elas também o viam como um teste menos valioso e estavam menos interessadas, **ojojo** média, **ojojo** discuti-lo com seu médico ou fazer o teste, **ojojo** comparação com o grupo de controle."

Os achados foram publicados **ojojo** *Human Reproduction* na segunda-feira. Copp disse que as mulheres merecem informações baseadas **ojojo** evidências para informar suas decisões de saúde. Eles compartilharão os achados com clínicas de fertilidade e clínicos.

"As clínicas que fornecem informações enganosas estão violando códigos de prática e devem ser responsabilizadas", disse Copp. "Os órgãos reguladores precisam fazer melhor para garantir que as clínicas sejam transparentes e forneçam informações precisas."

A Guardian Australia entrou **ojojo** contato com a Administração de Bens Terapêuticos para comentários.

A professora Susan Davis, endocrinologista e pesquisadora de saúde das mulheres com a Universidade de Monash, descreveu o estudo como "um trabalho realmente importante".

Davis co-autora uma revisão sobre as limitações do AMH, que encontrou o teste "útil quando uma mulher está passando por reprodução assistida, pois pode fornecer alguma informação útil para a abordagem".

"Mas quando simplesmente usado como um indicador de fertilidade, pode ser enganador", disse ela. "Compartilho preocupações com o uso do AMH como um teste rápido."

Expanda pontos de conhecimento

Clínicas de fertilidade credenciadas estão enganando mulheres sobre um teste de sangue usado para indicar a fertilidade

Pesquisadores alertam que as mulheres podem estar tomando decisões de saúde mal informadas devido a publicidade enganosa sobre o teste de hormônio anti-Mülleriano (AMH). A doutora Tessa Copp, da escola de saúde pública da Universidade de Sydney, expressou preocupação com um aumento no número de propagandas que exageram a utilidade do teste AMH.

O teste de sangue mede os níveis de hormônio anti-Mülleriano, que está ligado ao número de óvulos nas ovários de uma mulher. À medida que o número de folículos ovarianos diminui com a idade, as concentrações de AMH também diminuem.

O teste AMH pode ser útil para pessoas que estão considerando o tratamento de fertilidade, pois indica a quantidade aproximada de ovócitos que podem ser recuperados para FIV ou congelamento de ovócitos.

No entanto, ele não pode prever confiavelmente as chances de concepção, o status de fertilidade, a saúde dos ovócitos ou a idade específica da menopausa para mulheres individuais. Ele também pode ser inexato.

Apesar disso, Copp disse que muitas clínicas de fertilidade, empresas online e sites e influenciadores de mídia social estão comercializando e vendendo o teste diretamente para mulheres como uma ferramenta de previsão de fertilidade ou menopausa, usando frases como "tome controle de **ojojo** fertilidade".

"Também houve alguns artigos acadêmicos concluindo que o público deseja esse teste e que é tão demandado que deveria estar amplamente disponível", disse Copp.

"Também estávamos ouvindo de amigos que foram testados por motivos inadequados, acreditando que era um teste de fertilidade, e que então fizeram mudanças significativas na vida com base no resultado do teste."

Por exemplo, Copp disse que ouviu de uma mulher na adolescência que se apressou **ojojo** tentar engravidar antes do planejado depois de fazer o teste e ser informada de que tinha o mesmo número de ovócitos que uma mulher na faixa dos quarenta anos. Apesar de pensar que isso significava que ela teria dificuldades para engravidar, ela concebeu quase que imediatamente.

"Meus colegas e eu queríamos saber se as mulheres ainda desejavam o teste se elas realmente fossem informadas sobre suas limitações e que ele não é muito confiável para muitos dos usos pelos quais está sendo anunciado", disse Copp.

Para fazer isso, eles conduziram um estudo com 967 mulheres com idades entre 25 e 40 anos que nunca deram à luz, não estavam grávidas no momento, mas gostariam de ter um bebê **ojojo** algum momento e que nunca fizeram um teste AMH.

Eles alocaram participantes aleatoriamente para receber um panfleto com base **ojojo** evidências que especificava as limitações do teste ou um panfleto com conteúdo de um site existente que promovia o teste diretamente aos consumidores na Austrália.

As mulheres então responderam um questionário sobre seu interesse **ojojo** ter um teste, **ojojo** intenção de discutir o teste com seu médico e suas atitudes **ojojo** relação e conhecimento sobre o teste.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências, **ojojo** média, não estavam interessadas **ojojo** ter um teste AMH, enquanto as mulheres do grupo de controle estavam interessadas, **ojojo** média", disse Copp.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojojo** evidências tinham uma compreensão mais precisa do que o teste poderia dizer. Elas também o viam como um teste menos valioso e estavam menos interessadas, **ojojo** média, **ojojo** discuti-lo com seu médico ou fazer o teste, **ojojo** comparação com o grupo de controle."

Os achados foram publicados **ojojo** *Human Reproduction* na segunda-feira. Copp disse que as mulheres merecem informações baseadas **ojojo** evidências para informar suas decisões de saúde. Eles compartilharão os achados com clínicas de fertilidade e clínicos.

"As clínicas que fornecem informações enganosas estão violando códigos de prática e devem ser responsabilizadas", disse Copp. "Os órgãos reguladores precisam fazer melhor para garantir que as clínicas sejam transparentes e forneçam informações precisas."

A Guardian Australia entrou **ojogo** contato com a Administração de Bens Terapêuticos para comentários.

A professora Susan Davis, endocrinologista e pesquisadora de saúde das mulheres com a Universidade de Monash, descreveu o estudo como "um trabalho realmente importante".

Davis co-autora uma revisão sobre as limitações do AMH, que encontrou o teste "útil quando uma mulher está passando por reprodução assistida, pois pode fornecer alguma informação útil para a abordagem".

"Mas quando simplesmente usado como um indicador de fertilidade, pode ser enganador", disse ela. "Compartilho preocupações com o uso do AMH como um teste rápido."

comentário do comentarista

Clínicas de fertilidade credenciadas estão enganando mulheres sobre um teste de sangue usado para indicar a fertilidade

Pesquisadores alertam que as mulheres podem estar tomando decisões de saúde mal informadas devido a publicidade enganosa sobre o teste de hormônio anti-Mülleriano (AMH).

A doutora Tessa Copp, da escola de saúde pública da Universidade de Sydney, expressou preocupação com um aumento no número de propagandas que exageram a utilidade do teste AMH.

O teste de sangue mede os níveis de hormônio anti-Mülleriano, que está ligado ao número de óvulos nas ovários de uma mulher. À medida que o número de folículos ovarianos diminui com a idade, as concentrações de AMH também diminuem.

O teste AMH pode ser útil para pessoas que estão considerando o tratamento de fertilidade, pois indica a quantidade aproximada de ovócitos que podem ser recuperados para FIV ou congelamento de ovócitos.

No entanto, ele não pode prever confiavelmente as chances de concepção, o status de fertilidade, a saúde dos ovócitos ou a idade específica da menopausa para mulheres individuais. Ele também pode ser inexato.

Apesar disso, Copp disse que muitas clínicas de fertilidade, empresas online e sites e influenciadores de mídia social estão comercializando e vendendo o teste diretamente para mulheres como uma ferramenta de previsão de fertilidade ou menopausa, usando frases como "tome controle de **ojogo** fertilidade".

"Também houve alguns artigos acadêmicos concluindo que o público deseja esse teste e que é tão demandado que deveria estar amplamente disponível", disse Copp.

"Também estávamos ouvindo de amigos que foram testados por motivos inadequados, acreditando que era um teste de fertilidade, e que então fizeram mudanças significativas na vida com base no resultado do teste."

Por exemplo, Copp disse que ouviu de uma mulher na adolescência que se apressou **ojogo** tentar engravidar antes do planejado depois de fazer o teste e ser informada de que tinha o mesmo número de ovócitos que uma mulher na faixa dos quarenta anos. Apesar de pensar que isso significava que ela teria dificuldades para engravidar, ela concebeu quase que imediatamente.

"Meus colegas e eu queríamos saber se as mulheres ainda desejavam o teste se elas realmente fossem informadas sobre suas limitações e que ele não é muito confiável para muitos dos usos

pelos quais está sendo anunciado", disse Copp.

Para fazer isso, eles conduziram um estudo com 967 mulheres com idades entre 25 e 40 anos que nunca deram à luz, não estavam grávidas no momento, mas gostariam de ter um bebê **ojogo** algum momento e que nunca fizeram um teste AMH.

Eles alocaram participantes aleatoriamente para receber um panfleto com base **ojogo** evidências que especificava as limitações do teste ou um panfleto com conteúdo de um site existente que promovia o teste diretamente aos consumidores na Austrália.

As mulheres então responderam um questionário sobre seu interesse **ojogo** ter um teste, **ojogo** intenção de discutir o teste com seu médico e suas atitudes **ojogo** relação e conhecimento sobre o teste.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojogo** evidências, **ojogo** média, não estavam interessadas **ojogo** ter um teste AMH, enquanto as mulheres do grupo de controle estavam interessadas, **ojogo** média", disse Copp.

"As mulheres que viram a informação baseada **ojogo** evidências tinham uma compreensão mais precisa do que o teste poderia dizer. Elas também o viam como um teste menos valioso e estavam menos interessadas, **ojogo** média, **ojogo** discuti-lo com seu médico ou fazer o teste, **ojogo** comparação com o grupo de controle."

Os achados foram publicados **ojogo** *Human Reproduction* na segunda-feira. Copp disse que as mulheres merecem informações baseadas **ojogo** evidências para informar suas decisões de saúde. Eles compartilharão os achados com clínicas de fertilidade e clínicos.

"As clínicas que fornecem informações enganosas estão violando códigos de prática e devem ser responsabilizadas", disse Copp. "Os órgãos reguladores precisam fazer melhor para garantir que as clínicas sejam transparentes e forneçam informações precisas."

A Guardian Australia entrou **ojogo** contato com a Administração de Bens Terapêuticos para comentários.

A professora Susan Davis, endocrinologista e pesquisadora de saúde das mulheres com a Universidade de Monash, descreveu o estudo como "um trabalho realmente importante".

Davis co-autora uma revisão sobre as limitações do AMH, que encontrou o teste "útil quando uma mulher está passando por reprodução assistida, pois pode fornecer alguma informação útil para a abordagem".

"Mas quando simplesmente usado como um indicador de fertilidade, pode ser enganador", disse ela. "Compartilho preocupações com o uso do AMH como um teste rápido."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: ojogo

Palavras-chave: **ojogo**

Data de lançamento de: 2024-10-09 09:34

Referências Bibliográficas:

1. [Supermarket Spree](#)
2. [bet123 apostas](#)
3. [casinos que aceitam neteller](#)
4. [casino pullman](#)